

ANÁLISE DA PLURALIDADE DAS FONTES NAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS E CIENTÍFICAS DO PORTAL DO JORNAL DO TOCANTINS

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues¹

Ramayane Queiroz da Costa²

RESUMO: Esta pesquisa faz parte do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) e tem por objetivo analisar a qualidade das informações ambientais e científicas no portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO). Avaliamos a frequência com que essas publicações foram divulgadas e sua qualidade, usando os princípios do jornalismo, os critérios do jornalismo ambiental e as funções do jornalismo científico, contidos na categoria pluralidade utilizada na pesquisa com o intuito de contribuir para a análise das matérias pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Pesquisa; Jornal; Ambiental; Amazônia.*

ABSTRACT: This research is part of the research Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) and aims to analyze the quality of the environmental and scientific information on the online portal of the Jornal do Tocantins (Palmas / TO) evaluated the frequency with which these publications were disseminated and quality, using the principles of journalism, the criteria of environmental journalism and the role of scientific journalism, contained in the category plurality used in research in order to contribute to the analysis of the researched materials.

KEYWORDS: *Research; Science; Environmental; Amazon.*

¹ Jornalista, escritor, mestre e doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

² Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte dos resultados do Projeto de Pesquisa “Jornalismo, Ciência e Meio Ambiente na Amazônia”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), que consistiu em avaliar a qualidade das coberturas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente na Amazônia feitas pelos principais portais informativos da Região Norte. Neste texto, trataremos das análises acerca das matérias publicadas pelo jornal online Jornal do Tocantins (Palmas/TO) no período de março de 2014 a março de 2015. Em razão da limitação de páginas, apresentaremos apenas os resultados aferidos referentes à categoria de análise da pluralidade nas matérias sobre ciência e meio ambiente. Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e ciência significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão científica e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente. A consequência mais catastrófica desses dois fatores são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fatores igualmente preocupantes.

Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a

tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O discurso jornalístico pode contribuir para compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental.

Como resultados, buscamos a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

O foco da pesquisa foi contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

PERCURSO METODOLÓGICO:

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitiu aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscamos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso

dos resultados no interior do sistema produtivo. O autor chama a atenção para o fato de que,

Não se poder negligenciar a exposição das estratégias metodológicas e até mesmo das opções taxonômicas feitas no processo de construção das hipóteses de trabalho. Esse é um requisito imprescindível para o diálogo com interlocutores externos, muitos deles responsáveis pela tomada de decisões sobre o fenômeno científico (apoio à pesquisa), cujas leituras são feitas de acordo com códigos transdisciplinares (MELO, 2009, p.144).

Esta pesquisa lançou mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado no portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO - <http://www.jornaldotocantins.com.br/>). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas científicas relacionadas à questão ambiental;

terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Até o momento da produção deste relatório parcial, foram recolhidas 157 reportagens publicadas nos jornais pesquisados que atenderam aos critérios da pesquisa.

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise (verificar a qualidade da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente na Amazônia) é pertinente definir o corpus da pesquisa (exposto no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente à fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Para maior exatidão na pesquisa, decidimos dividir a análise dos resultados entre ambiental e científica, uma vez que estes apresentam aspectos distintos e específicos dos seus respectivos gêneros jornalísticos.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS MATÉRIAS AMBIENTAIS

Para a análise das matérias de cunho ambiental, foi recolhido um total de 147 matérias que continham palavras-chave como: ambiental, meio ambiente, natureza, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade. Uma vez recolhidas procuramos analisar essas matérias a partir da categoria Pluralidade, definida pelo o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão

ambiental. Abrange um dos princípios gerais do jornalismo o de promover um fórum para a crítica e o comentário público. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes e de abrir o espaço para o debate pertencente ao jornalismo ambiental.

Com a categoria de análise estabelecida, foi elaborado um formulário específico para a análise de matérias ambientais contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seu subgênero ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> Promover um fórum para a crítica e comentário público Diversidade das fontes Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> Que vozes tiveram espaço na reportagem? Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem? Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das matérias ambientais
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS MATÉRIAS SOBRE CIÊNCIA

Para a análise das matérias sobre ciência, foi recolhido um total de 10 matérias que continham palavras-chave como: pesquisa, tecnologia, ciência, inovação, descoberta. Nesse caso a categoria Pluralidade analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange o princípio geral do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público. Além de abarcar a função social do jornalismo científico.

Estabelecidas essa categoria de análise, elaboramos o formulário de análise de matérias científicas.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none">• Promover um fórum para crítica e comentário público• Função social	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando	<ul style="list-style-type: none">• Que vozes tiveram espaço na reportagem?• Quantos pesquisadores foram ouvidos na reportagem?• A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa?• A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?

Quadro 2: Categorias de análise e questões do formulário de análise das matérias científicas
Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

REFERENCIAL TEÓRICO:

Através do estudo quali-quantitativo, buscamos analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelo jornal online Jornal do Tocantins (Palmas/TO) usando o método da análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos do jornalismo ambiental.

Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade, estes são compromisso com a verdade,

em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é; lealdade ao interesse público, no qual chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos; a disciplina da verificação, que segundo Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público; independência das fontes, em que o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena; ser um monitor independente do poder, no qual os autores afirmam que deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia; promover um fórum para a crítica e o comentário público, conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual; apresentar o significativo de forma interessante e relevante, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos e por fim o princípio que aponta que o jornalista tem um dever com sua consciência, no qual dever ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

Introduzindo o jornalismo ambiental, este tem como função estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelo portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO), objeto desta pesquisa, procedemos com a revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados.

Tais como, diversidade de fontes, fontes que devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros; independência em relação às fontes, aponta a importante de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários; abrir o espaço para o debate, no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental; evitar o sensacionalismo, “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos; nem tudo se resume às questões econômicas, pois as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social; procurar aliar jornalismo e educação, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social; evitar a fragmentação da cobertura, esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004); caráter revolucionário e engajamento, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas. Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las.

Investigar o papel do jornalismo no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Isto nos remete ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalístico. Entretanto, dizer que o papel do jornalismo científico é apenas divulgar ciência é lugar comum, mesmo sendo essa uma de suas principais metas. Ao informar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, instigar discussões na sociedade e também contribuir de maneira efetiva na formação de uma cultura científica.

Se o jornalismo ainda busca o reconhecimento acadêmico enquanto objeto e campo de pesquisa, não poderia ser diferente com seu gênero voltado para as informações científicas. Por isso, cabe aqui estabelecer mais alguns contextos e conceitos sobre o jornalismo científico. Problematicando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;

- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Uma vez estabelecida a categoria de análise Pluralidade, foram elaborados dois formulários, um científico e um ambiental, contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo, nos critérios do jornalismo ambiental e nas funções do jornalismo científico.

Quadro de Análise das Matérias Ambientais – Categoria Pluralidade

Categoria	Princípios	Conteúdo	Perguntas
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um fórum para a crítica e comentário público • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Que vozes tiveram espaço na reportagem? • Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem? • Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas?

Quadro 1: Categoria de análise e questões do formulário de análise das matérias ambientais
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

Quadro de Análise das Matérias Científicas

Categorias	Princípios	Conteúdo	Perguntas
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> Promover um fórum para crítica e comentário público Função social 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> Que vozes tiveram espaço na reportagem? Quantos pesquisadores foram ouvidos na reportagem? A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa? A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?

Quadro 2: Categorias de análise e questões do formulário de análise das matérias científicas
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

RESULTADOS DA ANÁLISE DA CATEGORIA PLURALIDADE NAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS DO PORTAL DO JORNAL DO TOCANTINS (PALMAS/TO)

A Categoria pluralidade se apresenta como a categoria que trata das diversas vozes ouvidas durante a produção das matérias, e qual a sua relação com a questão ambiental ou científica abordada. Tratando primeiramente das reportagens ambientais, a primeira questão indagava quais as vozes que tiveram espaço na matéria, um item que também apresentava mais de uma opção possível, em se subdividia em Poder Público que representou 73,27% das matérias analisadas, Pesquisadores 18,37%, Pessoas afetadas pelos problemas ambientais 12,93% e outros 28,57%.

Categoria Pluralidade 1 – Ambiental		Resultados (%)
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	73,47
	Pesquisadores	18,37
	Pessoas afetadas pelos problemas ambientais	12,93
	Outros	28,57

Tabela 8 - Fonte: Pesquisador/2015

Esses números revelam a massiva de fontes mantidas pelo Poder Público, revelando duas situações possíveis, a falta de interesse por parte do jornal ou do jornalista de procurar outras fontes possíveis ou um interesse pertinente por parte do Poder Público de se manter uma constante voz ativa em matérias relacionadas ao meio ambiente. Obviamente é importante ouvir o que o poder público tem a dizer a respeito da questão ambiental, até porque ele o principal responsável por resolvê-la em grande parte das situações, contudo isso não significa que isso o transforme na única fonte padrão para se consultar a respeito do assunto. Se isto ocorre com frequência, o que é o caso do jornal citado, há de se suspeitar ou ser cauteloso em relação às intenções das fontes.

Outro ponto perceptível através desse resultado é o fato de que apenas 18, 37% das vozes são de pesquisadores, fica dúvida se isso ocorre devido à escassez de fontes especializadas no assunto ou a falta de interesse do jornalista ou jornal em investigar e aprofundar a discussão do assunto tratado o que nos leva ao segundo e terceiro subtópicos que questionava se foram ouvidos ou não pesquisadores da área ambiental, o que não ocorreu em 80,27% dos casos e se nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais foram ouvidos um, mais de um, mais de dois ou nenhum especialista da área, dados que correspondem a 14,97%, 0,68%, 1,36% e 80,27% respectivamente.

Categoria Pluralidade 2 – Ambiental		Resultados (%)
Pesquisadores da área ambiental foram ouvidos na reportagem?	Sim	19,73
	Não	80,27

Tabela 9

Fonte: Pesquisador/2015

Categoria Pluralidade 3 – Ambiental		Resultados (%)
Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas?	1	14,97
	2	0,68
	Mais de 2	1,36
	Nenhum	80,27

Tabela 10

Fonte: Pesquisador/2015

Da apuração desses dados percebe-se deficiência de multiplicidade de fontes consultadas que possam apresentar opiniões relevantes para a discussão do assunto abordado, uma vez que se observa novamente a presença intensa de fontes mantidas pelo Poder Público ainda que acompanhadas por outras vozes, no entanto, ao tratar de questões ambientais é importante que se possa mostrar a opinião de especialistas ou pesquisadores da área, fato que raramente ocorre devido a porcentagem vista nos resultados acima, outro ponto que se deve ressaltar é que em apenas 12,93% dos casos as pessoas afetadas pelos problemas ambientais tem espaço na reportagem, ou seja, percebe-se aqui a necessidade de se abrir mais espaço de fala para aqueles que comumente não tem espaço na mídia, o jornalismo ambiental é uma ferramenta importantíssima na criação de espaço de debate entre pessoas com diferentes pontos de vista e, portanto não dever preterir ou ignorar a ninguém. Segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção.

RESULTADOS DA ANÁLISE DA CATEGORIA PLURALIDADE NAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS DO PORTAL DO JORNAL DO TOCANTINS (PALMAS/TO)

Os resultados da categoria pluralidade referente às matérias sobre ciência apresenta três questões, a primeira delas indaga o número de vozes que tiveram espaço na matéria, item que apresenta mais de uma opção de marcação, e que demonstra que das vozes ouvidas, 70% eram relacionadas ao Poder Público, 20% eram pesquisadores, 10% pertenciam a pessoas beneficiadas ou impactadas pelos resultados das pesquisas, enquanto 20% pertenciam ao setor produtivo.

Categoria Pluralidade 1 – Científico		Resultados (%)
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	70
	Pesquisadores	20
	Pessoas beneficiadas ou impactadas pelos resultados das pesquisas	10
	Setor produtivo (empresários)	20

Tabela 24 - Fonte: Pesquisador/2015

Em 20% das matérias onde pesquisadores tiveram espaço de fala apenas um foi ouvido. Novamente podemos perceber como no item relativo à diversidade das fontes o jornal apresenta fontes escassas, ou pretere fontes relativas ao Poder Público o que procede na deficiência da criação de um espaço para debate e discussão da problemática, entre as vozes de todos aqueles que fazem parte dela.

É função social do jornalismo científico incentivar e promover a produção científica, além de espalhar o conhecimento e descoberta de novas tecnologias.

O formulário também indaga se a matéria traz ou não apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa, onde a porcentagem de matérias em isso não ocorreu foi 60% e a última questão é se a matéria oferece ou não ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado, o que não ocorreu em 100% das matérias analisadas. Observa-se que as matérias analisadas apresentam-se apenas como uma reprodução de fatos ou resultados trazidos pelas fontes, sem, no entanto, buscar mostrar fatos novos ou outras fontes que possam trazer opiniões interessantes para enriquecer a discussão.

Categoria Pluralidade 2 – Científico		Resultados (%)
A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa?	Sim	40
	Não	60

Tabela 25

Fonte: Pesquisador/2015

Categoria Pluralidade 3 – Científico		Resultados (%)
A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?	Sim	0
	Não	100

Tabela 26

Fonte: Pesquisador/2015

CONSIDERAÇÕES

Uma vez que a categoria pluralidade visa analisar o espaço oferecido dentro da reportagem para as diversas vozes que fazem parte da situação ambiental ou científica abordada, percebe-se dentro dos resultados obtidos através da pesquisa que esse espaço encontra-se quase todo monopolizado pelo Poder Público, em comparação as outras fontes que poderiam ser usadas em seu potencial, como, por exemplo, pesquisadores,

cientistas, especialistas, pessoas afetadas pelo problema, pessoas que poderiam se beneficiar das novas descobertas científicas entre outros, aqui vale se indagar se isso ocorre pela falta de interesse em se procurar os especialistas e outras fontes capazes de trazer pontos de vista e opiniões relevantes a respeito da situação ambiental ou descoberta científica e tecnológica, ou se existe algum tipo de interesse envolvido com o fato de o Poder Público ser o principal porta-voz da situação.

O que pode se verificar através dessa análise é que o portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO) apresenta em suas matérias forte presença do poder público, em relação às outras opções que não chegam a representar nem metade das matérias analisadas. Isso demonstra uma deficiência num dos aspectos principais do jornalismo ambiental, o de abrir espaço para debate, isso não quer dizer que outras vozes não tiveram espaço nas reportagens, mas o espaço designado a elas em comparação ao espaço designado às fontes oficiais é ínfimo. Sem a presença da diversidade das fontes a matéria passa ser voltada para apenas um lado da questão, deixando de fora outros agentes que dela fazem parte.

Com isso prejudica a informação que está sendo transmitida para o leitor, uma vez que este não tem acesso a uma visão abrangente da situação partindo de diferentes pontos de vista que possam vir a contribuir não somente na construção da reportagem, mas principalmente na construção da consciência do leitor em relação ao problema e da escolha de como se posicionar diante dele. Ou seja, sem o espaço para a diversificação das fontes as matérias deixam de cumprir o seu papel principal de transformar o leitor em um cidadão informado e consciente da situação ambiental e das descobertas científicas da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Djalma. *O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.

BENTHAM, Jeremy. *An introduction to the principles of morals and legislation*. London: The Athlone Press, 1970.

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Majoara, 2007.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo científico no Brasil*. 1984. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

CHAPARRO, Manoel Carlos. *Linguagem dos conflitos*. Coimbra: Minerva, 2001.

FARIS, Stephan. *Mudança climática: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em uma experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. *Os senhores do clima: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração, 2003.

MELO, José Marques de. *Estudos de jornalismo comparado*. São Paulo: Pioneira, 1972.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002.

PENA, Felipe. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. *O que é análise de conteúdo*. São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. *Metamorfozes da Amazônia*. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

_____. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: Questões, teorias e "Estórias"*. Lisboa, Vega, 1997.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. *A instrução e a imprensa: livro de Centenário*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.